



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
CAMPUS – CUITÉ
CURSO EM ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

UFCG/BIBLIOTECA

ELISANGELA MEDEIROS DE VASCONCELOS

A RELAÇÃO ENTRE EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Cuité-PB / 2013.

ELISANGELA MEDEIROS DE VASCONCELOS

A RELAÇÃO ENTRE EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.

UFCG/BIBLIOTECA

Orientador: Dr. José Justino Filho

Cuité-PB / 2013.



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

V331r Vasconcelos, Elisangela Medeiros de.

Relação entre EJA e economia solidária. / Elisangela Medeiros de Vasconcelos – Cuité: CES, 2013.

13 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientador: Dr. José Justino Filho.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. EJA. I. Título.

CDU 330.873

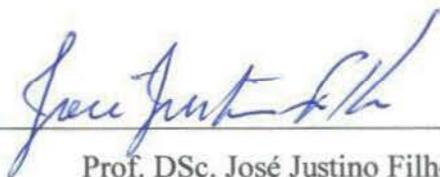
ELISANGELA MEDEIROS DE VASCONCELOS

RELAÇÃO ENTRE EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

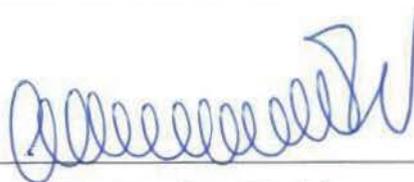
Aprovada em 30 de setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA



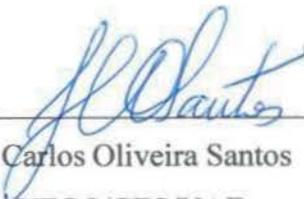
Prof. DSc. José Justino Filho

Orientador- UFCG/CES/UAE



Prof. DSc. Ramilton Marinho

Examinador- UFCG/CES/UAE



Prof. DSc. José Carlos Oliveira Santos

Examinador- UFCG/CES/UAE

UFCG/BIBLIOTECA

RESUMO

O trabalho **A Relação entre EJA e Economia Solidária** analisa o atual rumo que essa política de alfabetização vem tomando sugerindo questionamentos implícitos como: Os educandos estão de fato percebendo melhorias em sua realidade ou a já referida prestação estatal está servindo apenas como distração? Portanto esse trabalho defende a melhoria da aprendizagem no contexto da alfabetização de adultos a partir da crença na capacidade de entendimento e aprendizagem dos educandos não os alienando com métodos de ensino pré-formulados e infantilizados, além disso debate formas de tornar a educação para esse grupo mais proveitosa e útil no que diz respeito ao fomento de oportunidades .

Palavras Chaves: Economia solidária, Aprendizagem, Alfabetização.

ABSTRACT

The Relationship between Work and Solidarity Economy EJA analyzes the current direction that literacy policy is taking questions suggesting how implicit: The students are actually realizing improvements in their reality or the aforementioned state service is used only as a distraction? Therefore this work advocates the improvement of learning in the context of adult literacy from the belief in the ability of understanding and learning of students with not alienating methods of pre-formulated and infantilized further debate ways to make education for this group more fruitful and useful with regard to fostering opportunities.

Key Words: Social Economy, Learning, Literacy.



SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	03
2) Fundamentação Teórica	04
2.1) História da Educação de Jovens e Adultos.....	04
2.2) Métodos e Práticas.....	06
3) Metodologia.....	08
4) Discussão e Análise de Dados.....	09
5) Considerações Finais.....	10
Referências.....	11



1) INTRODUÇÃO

Na aprendizagem em geral, o seu foco não deve estar na codificação e decodificação de símbolos gráficos. Pelo contrário, deve-se aprender em um contexto significativo. Nessa perspectiva, o adulto, como sendo, na maioria das vezes, chefe de família, não buscar costumeiramente a aprendizagem em si, mas sim uma forma de contribuir de alguma forma na melhoria da sua qualidade de vida.

Nesse sentido, é importante desenvolver atividades fazendo a relação ecosol e EJA. Desta forma, além da troca de saberes, possibilitaremos melhorias reais na qualidade de vida dos educandos (agricultores).

É exatamente este o objeto de estudo do presente trabalho: a permanência dos educandos em sala de aula. Ao longo dele, procuraremos analisar se o desenvolvimento de atividades cooperativistas ajuda no avanço de habilidades do educando da educação de jovens e adultos. Assim, o presente estudo visa possibilitar as oportunidades de contato com a realidade da economia solidária, a fim de que possam ser criadas formas de desenvolvimento das habilidades dos educandos. Além disso, a discussão poderá ajudar a promover um maior conhecimento do conceito de economia solidária, bem como de algumas metodologias que podem ser utilizadas pelo EJA.

2) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1) Histórias da Educação de Jovens e Adultos

Na grande maioria das vezes, definimos erroneamente Educação de Jovens e Adultos. Por isso, antes de iniciar nosso estudo, é necessário conhecer um pouco da história dessa modalidade de ensino.

Segundo Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72) em Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta, os termos Educação de Adultos e Educação não-formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação, porém com finalidades distintas.

Esses termos têm sido popularizados principalmente por organizações internacionais - UNESCO - referindo-se a uma área especializada da Educação. No entanto, existe uma diversidade de paradigmas dentro da Educação de Adultos.

A Educação de Adultos tem estado, a partir da 2ª Guerra Mundial, a cargo do Estado, muito diferente da Educação não-formal, que está vinculada a organizações não-governamentais.

Até a 2ª Guerra Mundial, a Educação Popular era concebida como extensão da Educação formal para todos, sobretudo para os menos privilegiados que habitavam as áreas das zonas urbanas e rurais.

Após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, em 1949, a Educação de Adultos tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral. Dessa forma, a escola, não conseguindo superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um "paralelo" fora dela, tendo como finalidade principal contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz duradoura.

A partir da II Conferência Internacional de Educação de Adultos em Montreal, no ano de 1963, a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária.

Depois da III Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio, no ano de 1972, a Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da Educação

Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação. A IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos.

Em 1990, com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jomtien, na Tailândia, entendeu-se a alfabetização de Jovens e Adultos como a 1ª etapa da Educação Básica, consagrando a idéia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização.

Segundo Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72), nos anos 40, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 50, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional).

Na década de 70, essas duas correntes continuaram a ser entendidas como Educação não-formal e como suplência da mesma. Com isso, desenvolve-se no Brasil a tão conhecida corrente: o sistema MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire.

1º - de 1946 a 1958, quando foram realizadas campanhas nacionais de iniciativa oficial para erradicar-se o analfabetismo;

2º - de 1958 a 1964. Em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, tendo a participação marcante de Paulo Freire. Esse congresso abriu as portas para o problema da alfabetização que desencadeou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964.

3º - O MOBRAL, que foi concebido como um sistema que visava ao controle da alfabetização da população, principalmente a rural. Com a redemocratização (1985), a "Nova República" extinguiu o MOBRAL e criou a Fundação Educar. Assim sendo, a Educação de Adultos foi enterrada pela "Nova República".

Em 1989, em comemoração ao Ano Internacional da Alfabetização, foi criada, no Brasil, a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada inicialmente por Paulo Freire e depois por José Eustáquio Romão.

Com o fechamento da Fundação Educar, em 1990, o Governo Federal ausenta-se desse cenário educacional, havendo um esvaziamento constatado pela inexistência de um órgão ou setor do Ministério da Educação voltado para esse tipo de modalidade de ensino.

A falta de recursos financeiros, aliada à escassa produção de estudos e pesquisas sobre essa modalidade, tem contribuído para que essa educação se torne uma mera reprodução do ensino para jovens e adultos.

Isso explica o histórico distanciamento entre sociedade civil e Estado no que diz respeito aos problemas educacionais brasileiros.

Hoje, o Governo encontra-se desarmado teórica e praticamente para enfrentar o problema de oferecer educação de qualidade para todos os brasileiros.

Apesar da vigência da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, do Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, documentos da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, e da nova LDB nº 9.394/96, o Governo Brasileiro não vem honrando seus compromissos em relação a tão importante e delicado problema.

Sabemos que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. Se sabemos que a grande maioria da população, principalmente os menos favorecidos, não tem acesso à educação, até onde podemos levar essa afirmação a sério?

2.2) Métodos e Práticas

O papel do educador é mediar e transpor a aprendizagem, priorizando, nesse processo, a bagagem de conhecimento trazida por seus alunos ajudando a transpor esse conhecimento para o conhecimento letrado.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha.

Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, p. 14 e 15, 1994).

3) METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho, utilizamos o método de abordagem dedutivo, pois procuramos atingir uma conclusão geral sobre o tema trabalhado. A partir de estudos de casos e leitura bibliográfica, chegamos a uma tese geral sobre a situação de educação de jovens e adultos num âmbito solidário no nosso país.

O trabalho teve como base pesquisas bibliográficas e documentais. Há extensa bibliografia que trabalha com as experiências do EJA e do conceito de solidariedade na educação, que foram utilizadas para o desenvolvimento teórico do presente TCC. Também trabalhamos com a análise de alguns documentos, para verificar a atual situação do ensino de jovens e adultos no nosso país.

Utilizamos, ademais, uma abordagem qualitativa, para assim conseguirmos chegar a resultados significativos no âmbito acadêmico e social, que não deixa de ser uma obrigação de todo estudante universitário.

Através de todo esse procedimento metodológico, tivemos como atingir os objetivos que pretendíamos com ele, bem como expor à sociedade o tema trabalhado.



4) DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após toda a pesquisa, verificamos que o Ensino de Jovens e Adultos, hoje, representa uma verdadeira distração para aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, bem como uma forma de tentar inseri-las num contexto de discussão sócio-cultural. Para isto, a economia solidária representa um meio muito eficaz para a concretização dos benefícios outrora mencionados.

Fazendo com que o aluno aprenda um contexto significativo, e não apenas decore siglas ou palavras, a busca pela aprendizagem por estes jovens e adultos adquire um novo sentido. Enfatizando aspectos da vida diária destas pessoas e mostrando que a educação pode ajuda-las a desempenhar suas atividades do dia-a-dia, a cada instante as ideias iniciais se renovam e ganham novo sentido.

É bem verdade que ainda há muito o que se aperfeiçoar no programa, principalmente no tocante a pessoas que buscam usá-lo para fins de antecipação do ensino médio principalmente. Mas há de se destacar que avançamos bastante nos últimos anos e, atualmente, a educação de jovens e adultos possui um lugar de importante destaque na história brasileira.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, verifica-se que o novo conceito educacional atribuído ao Programa de Educação de Jovens e Adultos deve estar ligado à economia solidária. Se desejamos incluir estas pessoas que passam o dia trabalhando no mundo educacional, temos que torna-lo cada vez mais útil e atrativo a elas.

A ideia de se adequar o sistema de ensino às realidades práticas econômicas de cada região tem uma importância enorme a fim de que o programa outrora estudado ganhe fundamentação. Ainda há muito a se investir e se aperfeiçoar, mas o caminho já foi encontrado. Cabe às entidades governamentais trilhá-lo adequadamente.

UFCG/BIBLIOTECA

REFERÊNCIAS

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2ª Edição, 2008.

EMÍLIO, Solange Aparecida. **Grupos e Inclusão Escolar: sobre laços, amarras e nós**. São Paulo: Paulus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed., Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez: 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida**. In: A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A Editora: 2005.

LIMA, Licínio C. **Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v. 4)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

SOUZA, Dóris Helena de. **Educação de Jovens e Adultos: As transmutações da Educação de Jovens e Adultos**. In.: Porto Alegre. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Saberes Específicos. Porto Alegre: SMED, 2007. (Conversações Pedagógicas na Cidade que Aprende, v. 3).